

“Ut pictura musica” Encontro Tríplice de Música Antiga

32º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga

Dia 27/10 – Canal da Cultura Artística no Youtube

19h30 - Live

20 horas - Música para os olhos 3

Arcangelo Corelli

Trio-sonata op. 3 nº 2

Roger Ribeiro e Luan Braga: violinos

Ana Cecília Tavares, Pedro Diniz e Gustavo Mazon: baixo-contínuo

Arcangelo Corelli é certamente um dos mais celebrados violinistas de todos os tempos. Sua obra é pequena, o que não revela falta de capacidade compositiva, mas sim o enorme zelo que ele dedicou ao aperfeiçoamento das obras que selecionou para publicação. As publicações de Corelli foram consideradas, já no século XVIII, modelares para o estudo e a prática do estilo italiano.

Dentre suas obras, aquela que recebeu maior atenção foi a coleção de 12 sonatas para violino acompanhadas de baixo-contínuo, op. 5. A obra foi publicada por todas as grandes editoras musicais do século XVIII. As edições que mais chamam atenção de músicos modernos são aquelas às quais foram acrescentados ornamentos, sejam eles da pena do próprio Corelli (como afirma, por exemplo, o editor Estienne Roger), sejam eles acrescidos por outros violinistas da época ou pelos próprios editores. Esses exemplos são importantíssimos, pois constituem evidências de uma prática de improvisação amplamente difundida no século XVIII, porém, perdida. Através deles, é possível recuperá-la no século XX.

Especula-se que as obras compostas para dois violinos acompanhados de baixo-contínuo – 48 sonatas, divididas em quatro coleções constituídas cada uma por 12 peças – também foram alvo de ornamentação. Há muitas evidências da época sobre isso, entre elas, exemplos de peças de outros compositores acrescidas de uma profusão de ornamentos. Entretanto, com respeito a Corelli, apenas imagina-se como esses ornamentos teriam sido executados por Corelli e seu grande companheiro violinista, Matteo Fornari.

O trabalho realizado na USP por Roger Ribeiro apresenta hipóteses musicais dessas sonatas em trio acrescidas de ornamentos, em parte modelados naqueles que Corelli fornece em seu op. 5. A versão que se ouve aqui, idealizada pelo violinista e pesquisador Roger Ribeiro, busca reconstruir – se não no âmbito da verdade, com certeza na esfera da plausibilidade – a trio-sonata op. 3 nº 2 de Corelli da maneira como ela poderia ter sido executada por Arcangelo Matteo Fornari no início do século XVIII.

Será uma audição em primeira linha, resultante de uma proposta com sólidos fundamentos históricos, porém ainda não experimentada por músicos do século XX.

Intérpretes: Roger Lagr, editor da presente versão, e Luan Braga (violinos)

Ana Cecília Tavares (cravo), Pedro Diniz (órgão portativo) e Gustavo Mazon (violone)